

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE CIENCIAS DA INFORMAÇÃO**

Alberto Marques de Medeiros Neto

**CLUBE DE LEITURA COMO ESTRATEGIA DE INCENTIVO À LEITURA**

Porto Alegre  
2014

Alberto Marques de Medeiros Neto

**CLUBE DE LEITURA COMO ESTRATEGIA DE INCENTIVO À LEITURA**

Trabalho obrigatório para a conclusão do curso de Biblioteconomia.

Orientador: Prof. Dr. Rodrigo Silva Caxias de Sousa.

Porto Alegre  
2014

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL**  
**Reitor: Prof. Doutor Carlos Alexandre Netto**

**FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO**  
**DIRETORA: Prof. Doutora Ana Maria Mielniczuk de Moura**

**DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**  
**Chefe: Maria do Rocio Fontoura Teixeira**

**COMISSÃO DE ORGANIZAÇÃO DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA**  
**Coordenadora: Glória Isabel Sattamini Ferreira**

M397c Marques de Medeiros, Alberto Neto.

CLUBE DE LEITURA COMO ESTRATÉGIA DE INCENTIVO À LEITURA/  
Alberto Marques de Medeiros Neto; professor orientador Rodrigo Silva Caxias de  
Sousa. Trabalho de conclusão de curso – Monografia (Graduação). Universidade  
Federal do Rio Grande do Sul, 2014.

52 f.

1. Clube de leitura. 2. Incentivo à Leitura. 3. Leituras Obrigatórias.
4. Leituras obrigatórias. I. Sousa, Rodrigo S. Caxias. II. Título.

Departamento de Ciências da Informação  
Rua Ramiro Barcellos, 2705  
Campus Saúde  
Bairro Santana  
Porto Alegre – RS  
CEP 90035-007  
Telefone: (51) 3308-5146  
E-mail: fabico@ufrgs.br

Alberto Marques de Medeiros Neto

**CLUBE DE LEITURA COMO ESTRATÉGIA DE INCENTIVO À LEITURA:**

Trabalho obrigatório para a conclusão do curso de Biblioteconomia.  
Orientador: Prof. Dr. Rodrigo Silva Caxias de Sousa.

Data de aprovação:

**BANCA EXAMINADORA**

---

Orientador – Prof. Dr. Rodrigo Silva Caxias de Sousa  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

---

Morgana Marcon  
Diretora da Biblioteca Pública do Estado do Rio Grande do Sul

---

Prof<sup>a</sup>. Me. Maria Lucia Dias  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

## AGRADECIMENTOS

Um TCC não se resume ao ato do aluno defender ele vai além e resume toda a vida de graduando. Desde o primeiro dia de aula até o instante da derradeira apresentação é inevitável, recapitular tudo quando somos colocados diante da banca de avaliação. Essa é a nossa última apreciação enquanto estudantes. E quando eu lembro dos desafios que se colocaram a minha frente, Carlos Drummond de Andrade os definiu em poema como pedras e tais com seus tamanhos e pesos variados. Acredito que se não houvessem meus entes queridos segurando e arrastado esse peso comigo não seria possível que eu obtivesse êxito em minha andança – À minha família que muito me permitiu desenvolver meus pensamentos e crenças; Aos meus colegas amigos que estavam lá quando eu necessitei, espero ter sido útil também; A toda equipe da Biblioteca Central da UFRGS por ter me possibilitado um ótimo início em meu primeiro estágio; À Biblioteca Pública do Estado do Rio Grande do Sul onde fui estagiário e aonde se passa esse trabalho por toda ajuda que me deram no fim dessa travessia inclusive me auxiliando na escolha do tema; A Biblioteca do DMAE que me acolheu em meu último estágio e ainda me ensinou as últimas lições de processamento técnico; e à pessoa que não desistiu do aluno nervoso, me aconselhando sempre para ter calma, por que o trabalho seria finalizado a tempo, meu orientador Rodrigo Caxias.

Um muito obrigado!

No meio do caminho tinha uma pedra  
tinha uma pedra no meio do caminho  
tinha uma pedra  
no meio do caminho tinha uma pedra.  
Nunca me esquecerei desse  
acontecimento  
na vida de minhas retinas tão fatigadas.  
Nunca me esquecerei que no meio do  
caminho  
tinha uma pedra  
tinha uma pedra no meio do caminho  
no meio do caminho tinha uma pedra.  
Carlos Drummond de Andrade

“Abstraí-me do vento lá fora:  
o meu livro era difícil.  
Olhei as suas páginas como rostos  
que se ensombram pela profunda reflexão  
e em redor da minha leitura parava o tempo. —  
De repente sobre as páginas lançou-se uma luz  
e em vez da tímida confusão de palavras  
estava: tarde, tarde... em todas elas.  
Não olho ainda para fora, mas rasgam-se já  
as longas linhas, e as palavras rolam  
dos seus fios, para onde elas querem. ”  
**O Homem que lê** *Rainer Maria Rilke*

*Kneelin', looking through the paper*

*Though he doesn't know to read*

**Pearl Jam.** Even Flow (álbum *Ten*, 1991)

Faz bem ler um romance  
se embrenhar em cada enlace  
perdido entre letras e deixas

Palavras descrevendo paisagens  
e determinando cada personagem,  
gosto apenas de observar o que fazem  
**O Leitor.** Alberto Neto (A. Lírico)

## RESUMO

Avalia a eficácia dos Clubes de Leitura como estratégia de incentivo à Leitura por Bibliotecas Públicas, usando como ambiente de estudo os encontros do Clube de Leitura realizados pela Biblioteca Pública do Estado do Rio Grande do Sul durante o segundo semestre do ano de 2014, que tiveram por enfoque as Leituras Obrigatórias do vestibular da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Os métodos avaliativos empregados nesse estudo possuem características qualitativas e quantitativas, pois visam acompanhar o desenvolvimento dos hábitos de leitura dos participantes do Clube de Leitura.

**Palavras-Chave:** Clube de Leitura. Biblioteca Pública. Incentivo à Leitura. Leituras Obrigatórias.

## **ABSTRACT**

Evaluates the effectiveness of Reading Clubs as a strategy to encourage reading on Public Libraries, using as environment as the Reading Club meetings held by the Public Library of the State of Rio Grande do Sul during the second half of 2014, which had as focus the obligatory readings of the University entrance exam for UFRGS. Evaluation methods employed in this study have qualitative and quantitative characteristics, as the objective is to monitor the development of reading habits of the participants of the Reading Club.

**Keywords:** Reading Club. Public Library. Reading Incentive. Reading

## Lista de Figuras

Figura 1 – Modelo Básico de Motivação.....	29
Figura 2 – Etapas do Ciclo Motivacional.....	30
Figura 3 – Relação dos componentes em Triangulação.....	32

## **Lista de Quadros**

Quadro 1 – Componentes do Clube de Leitura.....	26
---	----

## **Lista de Gráficos**

Gráfico 1 – Quais os motivos que te levaram a participar do Clube de Leitura.....	40
Gráfico 2 – Como você tomou conhecimento do clube de leitura.....	41

## **Lista de Abreviaturas e Siglas**

BPE/RS – Biblioteca Pública do Estado do Rio Grande do Sul

POA – Porto Alegre

CCMQ – Casa de Cultura Mario Quintana

UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul

UNESCO – United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>14</b>
	<b>1.1 Justificativa.....</b>	<b>15</b>
	<b>1.2 Objetivos.....</b>	<b>16</b>
	1.2.1 Objetivo Geral.....	16
	1.2.2 Objetivos Específicos.....	16
<b>2</b>	<b>CONTEXTO DE ESTUDO.....</b>	<b>17</b>
	<b>2.1 Biblioteca Pública do Estado do Rio Grande do Sul.....</b>	<b>17</b>
	<b>2.2 O Clube de Leitura da BPE/RS.....</b>	<b>18</b>
<b>3</b>	<b>REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>	<b>20</b>
	<b>3.1 Leitura.....</b>	<b>20</b>
	3.1.1 Incentivo à leitura.....	23
	<b>3.2 Clubes de Leitura.....</b>	<b>25</b>
	<b>3.3 Aspectos Motivacionais.....</b>	<b>28</b>
<b>4</b>	<b>METODOLOGIA.....</b>	<b>31</b>
	<b>4.1 Abordagem e Tipo de Pesquisa.....</b>	<b>31</b>
	<b>4.2 Sujeitos do Estudo.....</b>	<b>33</b>
	4.2 Instrumento de Coleta de Dados.....	33
	<b>4.3 Limitações.....</b>	<b>35</b>
<b>5</b>	<b>OBSERVAÇÕES DOS ENCONTROS DO CLUBE DE LEITURA.....</b>	<b>36</b>
<b>6</b>	<b>ANÁLISE DAS RESPOSTAS DOS PARTICIPANTES.....</b>	<b>40</b>
	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>44</b>
	<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>46</b>
	<b>APÊNDICE – Modelo de Questionario.....</b>	<b>48</b>
	<b>ANEXO A – Histórico do Clube de Leitura da BPE/RS.....</b>	<b>51</b>
	<b>ANEXO B – Panfleto de divulgação do Clube de Leitura 2014/2.....</b>	<b>52</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O ato de ler é uma atividade dinâmica onde o leitor muito mais do que decifrar os caracteres de um texto realiza uma interpretação do que está escrito Schmitz-Boccia (2012) afirma que o leitor observa o texto de acordo com as suas convicções e experiências pessoais desse modo apropriando-se dele.

Considerando a linguagem estilística empregada em um texto de cunho literário, seja ele em prosa ou verso, essa interpretação distinta feita por cada leitor se torna mais visível. Através do Clube de Leitura que busca promover o confronto desses diversos pontos de vista, os leitores são estimulados a trocar experiências acerca de uma determinada obra. Em um estudo semelhante ao descrito por esta monografia durante o qual Schmitz-Boccia (2012) realizou encontros de um Clube de Leitura na cidade de São Paulo a autora observou que a troca de informações entre os leitores gerou um comprometimento entre os participantes, que mesmo não sendo obrigados impuseram a si mesmos uma rotina de leitura no que foi definido por ela como uma espécie de “pacto de leitura”. De acordo com a autora as avaliações das obras podem variar de simplórios “gostei ou não gostei” até interpretações mais reflexivas a respeito do comportamento das personagens e do desenvolvimento da trama, acredita-se que por estarem em um ambiente de grupo fazendo uma Leitura Coletiva, os leitores se sintam estimulados a compartilhar suas impressões de leitura.

Partimos da premissa de que os Clubes de Leitura exercem uma influência realmente significativa nos gostos de leitura de seus participantes. Essa monografia se dispõe a observar alguns dos encontros do Clube de Leitura da Biblioteca Pública do Estado do Rio Grande do Sul (BPE/RS) durante uma parcela do segundo semestre de 2014 com a finalidade de analisar se as dinâmicas oferecidas através dos Clubes de Leitura exercem alguma influência significativa no gosto de leitura dos seus integrantes.

## 1.1 Justificativa

No meu processo de graduação muito se discutiu a respeito das atribuições que um profissional de Biblioteconomia deve ter. Acredito que além de exercer o trabalho de gestor da informação no qual deve organizar disponibilizar e encaminhar documentos bibliográficos é importante se considerar também o aspecto das qualificações sociais inerentes à profissão, uma vez que um centro de informação precisa estar em sintonia com a comunidade que o rodeia para assim conseguir atender da maneira mais satisfatória possível as necessidades informacionais demandadas.

Durante a graduação algumas das disciplinas eletivas que escolhi colocavam em sua pauta o papel social que o Bibliotecário necessita assumir, tendo como norte a questão do Incentivo à Leitura fazendo com que nós os alunos realizássemos um exercício de abstração, pensando em soluções plausíveis para a falta de interesse na leitura em nossa sociedade moderna.

Porém apenas quando me tornei estagiário na BPE/RS é que tive a percepção do quanto às atribuições sociais do Bibliotecário podiam ser de fato relevantes em sua atuação profissional, observando o trabalho realizado pela equipe da Biblioteca que se empenha em organizar diversos eventos culturais dentre os quais se destacam as peças de teatro e recitais que se utilizam do espaço do prédio histórico da Biblioteca Pública. O Clube de Leitura se apresenta como mais uma dessas atividades culturais realizadas pela BPE/RS, mas que ao contrário das outras em que os participantes eram meros espectadores esta possui características mais lúdicas possibilitando que os seus participantes compartilhem experiências de leitura dessa forma voltando-se para o Incentivo à Leitura através de propostas temáticas abrangentes desde a literatura clássica até obras de cunho mais alternativo.

Ao observar as atividades do Clube de Leitura tive a impressão de que iria pautar o meu Trabalho de Conclusão de Curso no estudo dessa atividade, uma vez que também optei por cursar biblioteconomia por gostar de ler e achei que seria apropriado encerrar a minha graduação com um trabalho que aborda a questão da leitura, e assim se fez essa monografia.

## 1.2 Objetivos

Nesta seção estão apresentados de forma clara o objetivo geral que foi pretendido por este trabalho e os objetivos específicos que foram cumpridos para a sua realização.

### 1.2.1 Objetivo Geral

Discutir de que modo o Clube de Leitura promovido pela BPR/RS influencia no gosto de leitura de seus participantes.

### 1.2.2 Objetivos Específicos

- a) Analisar a eficácia do formato escolhido pela BPE/RS para realizar o Clube de Leitura;
- b) Identificar o que levou os frequentadores a participarem da atividade do Clube de Leitura;
- c) Identificar como os próprios frequentadores do Clube de Leitura avaliam a influência do mesmo em seu gosto pela leitura;
- d) Verificar se as expectativas dos frequentadores do Clube de Leitura foram atendidas;

## **2 CONTEXTO DE ESTUDO**

Este capítulo apresenta o ambiente de estudo da pesquisa, ele esboça alguns aspectos da instituição da BPE/RS e também mostra um breve histórico das atividades do Clube de Leitura com a finalidade de demonstrar a versatilidade das temáticas abordadas anteriormente por ele.

### **2.1 Biblioteca Pública do Estado do Rio Grande do Sul**

A exemplo de outras instituições de semelhante função a BPE/RS se sobressai por possuir um papel social muito relevante como uma das organizações mais lembradas pela população de Porto Alegre (POA) e pelos turistas, como uma referência na difusão da cultura. Essa popularidade é apenas um dos muitos indicativos de que a instituição está atuando de acordo com o que foi determinado pelo manifesto da UNESCO, que lista os direitos e deveres de uma Biblioteca Pública. Entre os deveres o manifesto traz a observação de que uma das “missões chave” da Biblioteca Pública é além de proporcionar um ambiente adequado para a “aprendizagem contínua” e promover o “acesso livre a informação” também justamente ela deve possibilitar o “desenvolvimento cultural dos indivíduos e dos grupos sociais”. Conforme citação que segue:

A Biblioteca Pública – porta de acesso local ao conhecimento – fornece as condições básicas para uma aprendizagem contínua, para uma tomada de decisão independente e para o desenvolvimento cultural dos indivíduos e dos grupos sociais. (IFLA, 2003, p. 117).

Dentre as abordagens realizadas pela BPE/RS para conseguir esse interim de estimular o “desenvolvimento cultural” estão os recitais, as encenações teatrais e também o Clube de Leitura, este último além de ser considerado um evento cultural ainda possui características pedagógicas com seus participantes interagindo entre si e realizando uma troca de ideias, fazendo uma Leitura Coletiva acerca do livro em pauta.

Atualmente a BPE/RS está prestando seu atendimento no terceiro piso da Ala Leste da Casa de Cultura Mario Quintana (CCMQ), conforme se encontra mencionado em seu portal oficial na internet pois a instituição está passando por um período de restauro de sua sede original que ainda assim continua a receber visitas durante alguns eventos culturais.

## **2.2 O Clube de Leitura da BPE/RS**

Com o objetivo de demonstrar a considerável variedade de temáticas abordadas anteriormente pelo Clube de Leitura da BPE/RS se fez necessário escrever essa subseção. Schmitz-Boccia (2012) menciona que esta “diversidade” geralmente apresentada pelos Clubes de Leitura varia de acordo com o ambiente em que a atividade está inserida, Sanches (2005) complementa essa afirmativa ao caracterizar alguns modelos de Clube de Leitura:

Existem grupos de leitura com crianças e grupos de leitura com adultos ou mesmo idosos. Grupos dirigidos a pessoas em condições especiais, como doentes ou reclusos. Existem grupos de leituras temáticas. Existem também grupos onde o dinamizador fala de livros da sua preferência [...] e noutros onde cada membro propõem leituras que gostaria de partilhar. Existem grupos com um cariz mais educativo e outros de cariz mais lúdico. (SANCHES, 2005, p. 15)

Desde as primeiras experiências com Clube de Leitura efetuadas pela BPE/RS no início do ano de 2012, foram explorados os mais diversos assuntos de uma forma lúdica visando estimular uma interação entre os participantes. Os primeiros encontros obedeceram a seguinte organização:

1. Leitura de capítulos da obra. Cada usuário lê um capítulo e depois se discute a obra apresentando o contexto histórico e corrente literária.
2. Leitura de duas obras, por exemplo, poemas ou contos, de dois autores distintos. Discute-se a obra de cada autor apresentando o contexto histórico e corrente literária, além de convergências e divergências entre os mesmos. (BIBLIOTECA PÚBLICA DO ESTADO DO RS, 2012, p. 6)

Encontra-se em ANEXO uma tabela de título – Histórico do Clube de Leitura, que foi gentilmente fornecida pela equipe da BPE/RS para a elaboração dessa monografia, no qual constam as estatísticas dos encontros do Clube de Leitura desde o a sua primeira reunião em 09/04/2012 até o primeiro semestre do ano de 2014. Analisando essa tabela pode-se observar que além da variedade considerável de títulos e temas escolhidos para o Clube de Leitura, o maior índice de procura se deu justamente no período destinado a exibição das leituras obrigatórias do vestibular da UFRGS alcançando o número máximo de 44 participantes que vieram discutir sobre a obra *Boca de Ouro* o que é um indicativo do interesse da comunidade em geral em obter informações a respeito das obras relacionadas.

Levando em consideração essa demanda por informações demonstrada pelas estatísticas a equipe da BPE/RS responsável pela atividade do Clube de Leitura, concluiu que seria uma experiência interessante convocar especialistas para apresentar algumas das obras literárias no segundo semestre de 2014 porém devido a esses convidados os encontros se apresentaram de uma maneira particular, na forma de palestras em que o especialista discorria a respeito da obra existindo, claro, espaço para que os participantes se manifestassem enquanto alguns encontros continuavam a ser ministrados pela própria equipe da BPE/RS e mantinham a forma de um debate aberto com os participantes.

### 3 REFERENCIAL TEÓRICO

Estão descritos nas sessões que compõem este capítulo os conceitos que proporcionam a sustentação teórica para a compreensão do estudo realizado por esta monografia.

#### 3.1 Leitura

A leitura como será demonstrado nesta seção é importante para a formação crítica do indivíduo permitindo que este exercite a sua reflexão acerca do mundo e as Bibliotecas Públicas cumprem um papel único de suma importância nessa formação por permitirem o acesso de todos os indivíduos as mais diversas obras literárias, sendo por esse motivo consideradas desde a antiguidade como “templos do saber” onde os usuários podem vir ler e também compartilhar experiências em atividades de grupo como ocorre nos Clubes de Leitura. Dito isto acima entendemos pertinente determinar um conceito básico antes de prosseguir, nos apoderando de um questionamento levantado pelas autoras Castro Sá; Castro; Remaeh; Arantes (2009) que em seu artigo se perguntaram – O que significa ler? – a resposta a essa pergunta se revela extremamente ampla, mas as próprias autoras conseguiram responder com devida propriedade essa questão:

Como vemos, a leitura é uma atividade complexa, plural, que se desenvolve em várias direções. É uma operação de percepção, de identificação e de memorização de signos. É uma prática encarnada por gestos, espaços e hábitos. Depois que o leitor percebe e decifra os signos, ele tenta entender do que se trata. Longe de ser uma recepção passiva, a leitura apresenta-se como uma interação produtiva entre o texto e o leitor. O texto não pode abrir mão da contribuição do leitor, contenta-se em dar indícios; é ao leitor que cabe construir o sentido global da obra; é ele que colhe, no tecido (*textum*), os fios que, tecidos, vão constituir suas histórias de leitura. (p.2)

A escolha do termo “Gosto de Leitura” na presente monografia em detrimento da expressão mais comumente usada “Hábito de Leitura” se deve ao fato de que a palavra “Hábito” está comumente relacionada a uma ação com pouca e/ou nenhuma vontade, enquanto que a palavra Gosto pelo contrário engloba

atividades que são prazerosas para o indivíduo. Isso produz um efeito na leitura conforme analisa Oliveira (2004)

Estes dois aspectos tornam-se determinantes na maneira como o indivíduo passará a encarar a leitura nos anos subsequentes de sua vida, quando não mais se encontrar na escola, quando não mais se sentir obrigado a ler para alcançar a nota no final do ano letivo. Ele poderá ter desenvolvido o simples hábito, que pode não sobreviver com o passar do tempo, ou ele pode ter adquirido, de fato, o gosto pela leitura, o prazer pelo ato de ler. Dificilmente ele perderá esse sentimento, porque o indivíduo que chega neste ponto, entendeu a importância da leitura e tem isto consolidado na sua mente; busca a leitura sabendo que nela encontrará aquilo que precisa para suprir a sua necessidade, informacional ou não, temporária ou permanente, compreendendo as transformações que a leitura pode causar no seu ser. (p. 25)

Raimundo (2007) destaca que anteriormente os olhares possíveis para o um texto eram mantidos fechados e a leitura era uma “decodificação de fonemas”, segundo a autora consultada:

Durante muito tempo a leitura esteve associada a uma concepção estruturalista, em que era vista como mera decodificação de fonemas, ao mesmo tempo em que a escrita era apenas a transcrição dos símbolos gráficos dos mesmos fonemas. Por isso o que se escrevia deveria ter apenas um sentido, o que queria dizer o autor. Não havia espaço para o dialogismo, um processo de interação. (p. 108)

Raimundo (2007) ainda menciona que quando os estudos em dialética começaram a se desenvolver o texto passou a ser considerado um ambiente propício para o diálogo entre o leitor e o autor abrindo espaço para novas interpretações feitas na leitura, esta mudança acabou: “revelando uma nova visão extremamente rica, abrindo espaço para a subjetividade para a expansão da criatividade, incentivando a leitura coletiva e, conseqüentemente, a interação entre os homens” (RAIMUNDO, 2007, p. 108). Então a leitura deixou de ser uma atividade em que apenas se decodificava os caracteres de um texto passando a ser uma atividade de interpretação e reflexão com o leitor interiorizando e absorvendo seus significados. Nesse mesmo sentido, Vieira (2004) ao observar esse aspecto da leitura comenta:

A amplitude do conceito está ligada não somente à decifração dos signos impressos da qual a pedagogia se ocupa de estudar, mas também da leitura que produz sentido, ou seja, aquela que advém da vivência pessoal de cada indivíduo, e é posta em prática no entendimento sobre o mundo no qual ele está inserido. (p. 1)

O leitor passou a agir de forma mais ativa sobre o texto, através de uma interpretação própria que pode se distanciar do significado pretendido pelo autor, conforme sintetizado por Castro Sá, Castro, Remaeh e Arantes (2009)

A leitura é sempre produção de sentido. Não é encontrar o sentido desejado pelo autor; é constituir e não reconstituir um sentido. É uma revelação pontual de uma polissemia do texto. Não é apenas a recepção de textos, mas a ação sobre eles. O autor codifica (ou constrói); o leitor o decodifica (ou desconstrói) no processo de análise e o recodifica (ou reconstrói) no processo de compreensão e interpretação, de acordo com sua individualidade e cultura. (p. 2)

O filósofo Alemão Arthur Schopenhauer (1788-1860) defendeu enfaticamente que o processo de leitura deve ser seguido por uma atividade reflexiva, na qual o leitor faz uma apreciação daquilo que leu, caso o contrário este apenas estaria se poupando do trabalho de pensar por si mesmo:

Pois, quanto mais se lê, menor a quantidade de marcas deixadas no espírito pelo que foi lido: ele se torna como um quadro com muitas coisas escritas sobre as outras. Com isso não se chega à ruminação: mas é só por meio dela que nos apropriamos do que foi lido, assim como as refeições não nos alimentam quando comemos e sim quando digerimos. (SCHOPENHAUER, 2010, p. 128)

Schopenhauer (1788-1860) destacou também a importância de se fazer uma seleção apurada daquilo que se vai ler, no que foi definido por ele como a “arte do não ler”, que consiste basicamente em evitar os *Best Sellers* de forma a aproveitar o pouco tempo que destinamos a leitura de maneira mais pródiga destinando a leitura para as obras dos grandes pensadores, que segundo o filósofo, são os únicos que “realmente educam e formam os demais”. Esse pensamento de que se deve evitar os mais vendidos é extremado, embora esteja correto afirmar que é preciso selecionar bem os textos que vamos ler para o melhor aproveitamento do nosso tempo de leitura, mas é preciso também se ter em mente alguns parâmetros de seleção que independem da popularidade dos autores mas

sim das necessidades de cada leitor. Conforme lembrado por Ranganatam (1892-1972) na segunda de suas cinco Leis, que fundamentam a Biblioteconomia, ele diz: “Para cada Leitor, seu Livro”.

Entende-se que fazer tais considerações é importante para se compreender a evolução do conceito do termo leitura, que como demonstrado foi gradualmente evoluindo através das épocas. Na medida em que a sociedade avançou a leitura passou a ser uma ferramenta não apenas de obtenção de informação, mas de inserção social uma vez que estimula o senso crítico do indivíduo através da atividade reflexiva do leitor.

### *3.1.1 Incentivo à leitura*

Para se desenvolver no indivíduo o gosto pela leitura é preciso transformar o objeto livro em um atrativo para ele, fazendo uma seleção de obras adequadas e realizando atividades que venha a entretê-lo de forma que esse se sinta motivado a buscar por outras obras literárias. Entre as atividades que tem por finalidade o incentivo à leitura, previstas pelo Plano Nacional do Livro e Leitura (PNLL) lançado pelo governo federal em dezembro de 2006 estão os Clubes de Leitura.

Projetos para fomentar a leitura. Rodas da leitura, atividades de formação do leitor na escola, clubes de leitura. Atividades de leitura em comunidades tradicionalmente excluídas (indígenas, quilombolas etc.). Mediadores de leitura e contadores de histórias, performances poéticas, rodas literárias e murais. Oficinas de criação literária para crianças e jovens. Encontro com autores. Banco de dados de projetos de estímulo à leitura, com avaliação e formatação para sua replicação. (PNLL, 2006, p. 27)

No contexto de uma Biblioteca seja ela Pública ou Escolar os Clubes de Leitura caracterizam-se como uma estratégia de Incentivo à Leitura, fazendo uso de uma tática peculiar que é a interação social promovendo uma troca de experiências de leitura, possibilitando a todos comentarem suas impressões a respeito de uma mesma obra. Em outras palavras acontece uma leitura coletiva, na qual ocorre a junção das diversas interpretações feitas por cada um dos leitores de forma que elas convirjam em uma única opinião. Vernon (1973) constatou que:

A motivação é fortalecida a ação é mais duradoura e profícua, a satisfação é aumentada, quando as pessoas se reúnem para promover tais atividades. Na verdade, poder-se-ia dizer que para a maioria dos seres humanos esta participação social é o lado mais valioso e agradável da existência (p. 196)

O Clube de Leitura realizado pela BPE/RS, por exemplo, propicia esse ambiente igualitário onde todos os participantes possuem a liberdade para expressar a sua interpretação a respeito das obras literárias, em debates que acabam por gerar uma única e ampla visão da obra. Ao promover esse diálogo entre os participantes, permitindo que eles emitam suas opiniões a respeito das obras em questão, coloca todos no grupo em uma posição igualitária não existindo a figura do “porta voz” a exceção dos mediadores cuja principal função é instigar a evitar que o dialogo estabelecido desvirtue do foco central nas leituras. Conforme destaca Schmitz-Boccia (2012):

Em relações igualitárias (em contextos horizontais e equitativos, em que não há relação explícita de poder), o diálogo tende a caminhar rumo à superação de desigualdades, ainda que o contexto de comunicação social seja real, portanto não neutro, e algumas vezes exerçam maior influência que outras. (p. 102)

Os motivos expostos acima evidenciam a pertinência de se executar essa atividade que procura basicamente integrar os mais diversos pontos de vista não visando obter um consenso mas um entendimento das obras por meio de um diálogo entre os seus participantes em um ambiente teoricamente igualitário.

### 3.2 Clubes de Leitura

Um Clube de Leitura é um ambiente igualitário e pode existir nos mais variados formatos conforme menciona Schmitz-Boccia (2012, p.98) “Não seria possível generalizar as regras de funcionamento dos inúmeros clubes de leitura existentes, uma vez que são produtos de agregamentos sociais com necessidades ou propósitos próprios e até, não raramente, únicos.” Mas o que todos esses Clubes de Leitura possuem em comum é o fato de propiciarem a troca de experiências entre os leitores de uma mesma obra literária. Embora possam existir Clubes de Leitura dos mais variados formatos e temáticas, a prática é mais comumente associada a uma atividade extracurricular promovida por uma Biblioteca Escolar, servindo muitas vezes como abrigo de crianças em situação de vulnerabilidade social conforme observa Queiroz (2010) em postagem disponível em Blog no qual este relata sua vivência em um ambiente de Biblioteca Escolar:

“Iniciativas como o Clube de Leitura geralmente tentam preencher as lacunas deixadas pela educação escolar formal. As crianças dizem que ir à biblioteca ler e participar das oficinas ocupa um tempo que ficaria ocioso e que seria gasto na rua.”

Os Clubes de Leitura também podem se apresentar sob o formato de comunidades virtuais hospedadas em fóruns de discussão espalhados pela Internet ou mesmo se configurando em redes sociais como acontece com o relativamente popular SKOOB que é um portal de leitores brasileiro que possui toda uma estrutura voltada para a formação de grupos de discussão e troca de livros o que acaba por facilitar uma maior interação entre os seus usuários. Vejamos algumas declarações feitas por usuários que destacam a significância do SKOOB em reportagem escrita por CAMELO (2013)

“Eu estava procurando redes sociais diferentes sobre música, cinema e literatura. O Skoob foi o representante literário. Gostei demais da ideia de poder criar uma estante virtual e interagir sobre os livros que estava lendo, os que queria ler e os que não gostava. Essas foram minhas principais motivações” (Estudante de Jornalismo Robson Loureiro)

“Já consegui ótimas dicas sobre vários livros, que depois eu comprei, li e adorei” (Estudante de Direito Yara Castro)

“Lia bastante quando mais novo, cheguei a perder o costume e retomei aos poucos a leitura quando passei a usar a rede”  
(Funcionário Público Daniel Dias)

Mesmo que não exista um formato padronizado para a apresentação de um Clube de Leitura os seus elementos principais são: Coordenador, Pessoas, Livros e Lugar, em quase todas as suas variantes se mantêm. Na sequência apresentamos uma tabela elaborada pelo autor desta monografia na qual esboça os aspectos gerais de cada um desses elementos:

#### QUADRO 1 – COMPONENTES DO CLUBE DE LEITURA

CONCEITOS	DEFINIÇÕES
<b>Coordenador(es)</b>	Pessoas responsáveis por organizar o Clube de Leitura e que tem por tarefas: Realizar a moderação dos encontros (possibilitar com que todos possam se manifestar; evitar discussões e impedir que o foco dos debates seja perdido); incentivar os participantes a interagir.
<b>Pessoas</b>	Para quem se destina o Clube de Leitura, é importante observar que tanto a faixa etária como o gosto dos participantes podem interferir na escolha dos títulos.
<b>Livros/Temas</b>	O Clube de Leitura pode ser temático, com livros que tratem apenas de um determinado assunto ou autor; Ou com tema livre existindo uma votação entre os participantes, que elegem um livro de uma lista com sugestões de todos.
<b>Lugar</b>	Este pode ser tanto físico (Bibliotecas, Cafés e etc.) como também virtuais.

Fonte: Quadro elaborado pelo autor adaptando informações disponíveis no artigo “Receta Para Um Club de Lectura” escrito pela Bibliotecária Blanca Calvo e disponível em: <http://www.tragalibros.org/receta.pdf>

Definido seus principais componentes é necessário que as reuniões do Clube de Leitura possuam uma certa periodicidade, conforme observado por Fuente Blanca Calvo, em artigo intitulado Receta Para um Club de Lectura no qual salienta ser esta uma das “condições ideais para o funcionamento de um Clube de Leitura”.

No caso específico da BPE/RS determinou-se o prazo de uma semana entre uma reunião e outra para possibilitar que os realizadores preparem-se para

apresentar devidamente a obra t3pico. Calvo tamb3m destaca que 3 importante agregar outras atividades ao Clube de Leitura com a finalidade de tornar a experi3ncia mais enriquecedora para os participantes. Tais como visitas a centros culturais (cinemas, museus, teatros e etc.) desde que estas atividades possuam alguma rela33o significativa com as obras t3pico dos encontros do Clube de Leitura e a comemora33o de datas festivas como por exemplo: Dia do Livro e o Dia do Incentivo 3 Leitura.

### 3.3 Aspectos Motivacionais

Chiavenato (1984) observa que nos mais variados aspectos as pessoas se distinguem quanto ao que as leva a praticar determinadas ações sendo influenciadas por fatores como “valores sociais” e as necessidades de cada indivíduo. Considerando que os participantes do Clube de Leitura provavelmente se originam dos mais diversos pontos da cidade de POA, seus motivos para ingressar no Clube de Leitura podem ir além de obter informações acerca das obras do Vestibular da UFRGS. Chiavenato (1984) comenta que:

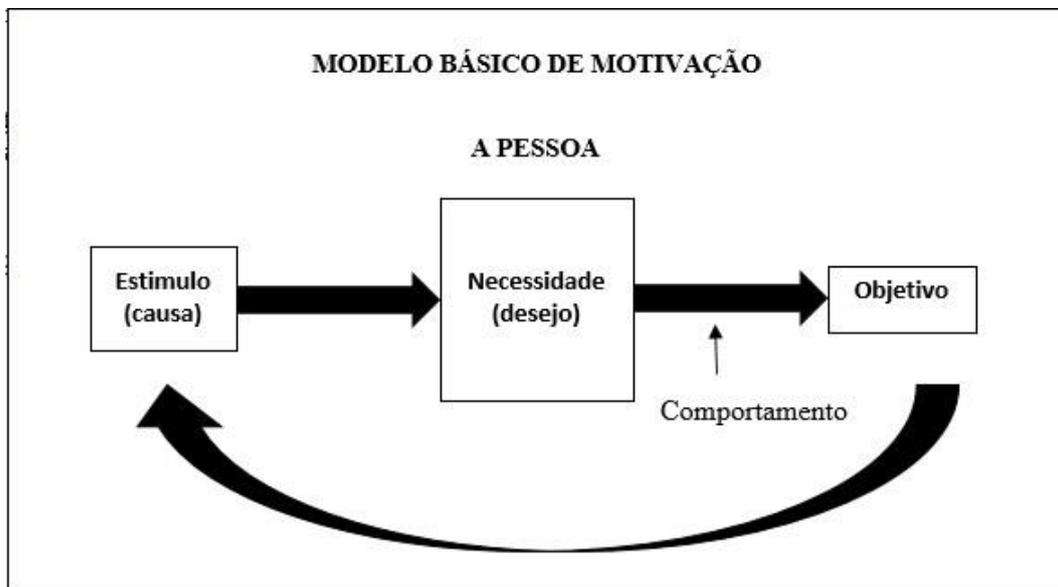
Apesar de todas essas diferenças, o processo que dinamiza o comportamento é mais ou menos semelhante para todas as pessoas. Em outras palavras, embora os padrões de comportamento variem profundamente, o processo do qual eles resultam é, basicamente, o mesmo para todas as pessoas. (p. 45)

O supracitado autor ainda discorre sobre algumas premissas que dinamizam o comportamento dos seres humanos, reproduzidas a seguir:

1. *O comportamento é causado*, ou seja, existe uma causalidade do comportamento. Tanto a hereditariedade como o meio ambiente influem decisivamente no comportamento das pessoas. O comportamento é causado por estímulos internos ou externos.
2. *O comportamento é motivado*, ou seja, há uma finalidade em todo comportamento humano. O comportamento não é casual nem aleatório, mas sempre orientado e dirigido para algum objetivo.
3. *O comportamento é orientado para objetivos*. Em todo comportamento existe sempre um “impulso”, um “desejo”, uma “necessidade”, uma “tendência”, expressões que servem para designar os “motivos” do comportamento.”(LEAVITT, 1964 apud CHIAVENATO, 1984, p. 45)

Dentre aqueles que forem levados a frequentar o Clube de Leitura pelo “desejo” de ser aprovado no exame vestibular da UFRGS, pode-se observar nitidamente os três fatores apontados acima, seu comportamento é provavelmente “causado” pela pressão social, familiar e a auto cobrança de passar no exame e “orientado” para obtenção do status de aprovado. A seguir se apresenta o Modelo Básico de Motivação que “ilustra” o processo que leva a busca pelo objetivo.

**FIGURA 1 – Modelo Básico de Motivação**



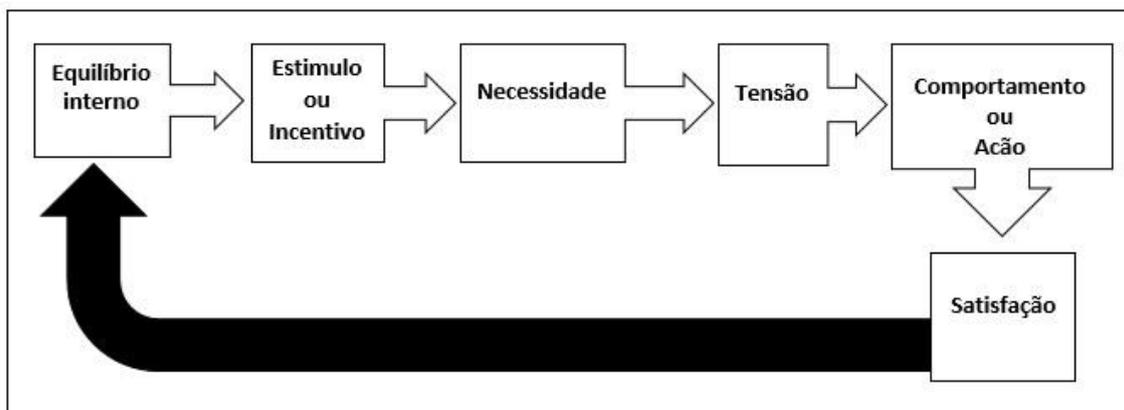
Fonte: (LEAVITT ,1964 apud CHIAVENATO, 1984, p.36)

Chiavenato (1984) estipula que o “Ciclo Motivacional” tem início quando uma necessidade aparece. Segundo ele:

A necessidade é uma força dinâmica e persistente que provoca comportamento, toda vez que surge uma necessidade esta rompe o estado de equilíbrio do organismo, causando um estado de tensão, insatisfação, desconforto e desequilíbrio. Esse estado leva o indivíduo a um comportamento, ou ação, capaz de descarregar a tensão ou de livra-lo do desconforto e do desequilíbrio. (p.46)

Abaixo se apresenta um Gráfico onde pode-se visualizar com mais clareza as Etapas do Ciclo Motivacional.

**FIGURA 2 – Etapas do Ciclo Motivacional**



Fonte: (CHIAVENATO, 1984, p.36)

## 4 METODOLOGIA

No decorrer desta pesquisa foram acompanhadas algumas das reuniões do Clube de Leitura. Para a obtenção de dados pertinentes ao estudo proposto, executaram-se os métodos descritos nesse capítulo.

### 4.1 Abordagem e Tipo de Pesquisa

O presente estudo acompanhou o desenvolvimento do Clube de Leitura no espaço de tempo de um semestre (2014/2), que a pesquisa realizada possui um caráter fenomenológico e também de avaliação percentual, portanto se caracterizando como quali-quantitativa.

Este estudo possui um caráter fenomenológico em razão de que em seu primeiro momento acompanhou as atividades do Clube de Leitura, registrando quatro reuniões que tratavam respectivamente das obras: Tropicália(1968) apresentado pelo jornalista e crítico musical Juarez Fonseca; Boca de Ouro (1958) apresentado pela teatróloga Rosa de Campos Guerra; O amor de Pedro por João (1998) apresentado pelo autor do romance Tabajara Ruas; Terras do Sem Fim (1943) apresentado pela equipe da BPE/RS. O registro das reuniões não seguiu um roteiro definido, uma vez que não era a intenção dessa pesquisa intervir no ambiente de estudo então apenas foram registradas as atitudes dos participantes dos grupos que se formaram a cada reunião.

Em seu segundo momento a pesquisa analisou as respostas do questionário aplicado aos participantes que mais compareceram às reuniões com a finalidade de saber quais as suas considerações a respeito da atividade. Por último as informações obtidas através das observações e as respostas dos questionários foram cruzadas em um método de análise conhecido como Triangulação, que é definido por Flick (2009) da seguinte maneira:

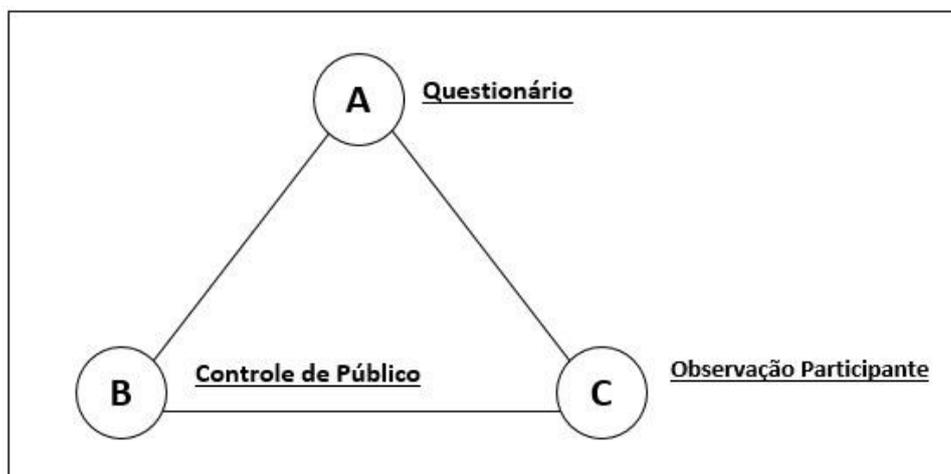
“A triangulação implica que os pesquisadores assumam diferentes perspectivas sobre uma questão em estudo ou, de forma mais geral, ao responder a perguntas de pesquisa. Essas perspectivas podem ser substanciadas pelo emprego de vários métodos e/ou em várias abordagens teóricas”. (p. 62)

Denzin (1970) aponta também que a Triangulação de dados possibilita que um mesmo “fenômeno” seja estudado em momentos distintos e com diferentes pessoas sendo este o caso da pesquisa realizada que acompanhou quatro encontros do Clube de Leitura. Denzin (1970) observa ainda que na Triangulação de dados existem três níveis em que as pessoas podem ser analisadas, cabendo apenas mencionar o terceiro nível por este dar enfoque no estudo do coletivo.

(3) Pessoas são estudadas como parte de coletividades, por exemplo, membros de organizações, grupos sociais ou comunidades. Neste caso, as pessoas e as interações são consideradas apenas como unidades no sentido de representarem pressões ou demandas vindas da coletividade. (DENZIN, 1970 apud FLICK, 2009, p. 63)

Os dados obtidos com os instrumentos de coleta de dados foram interligados em formato de triângulo, tal como mostra a figura que segue relacionando os pontos: A – Questionário, que se encontra no ponto alto da pirâmide por ser a fonte principal de informação e se relaciona diretamente com os outros dois (2) pontos; B e C – que possuem relação igualitária entre si na base da pirâmide mas que se conectam de forma independente um do outro com o ponto alto da pirâmide.

**Figura 3 – Relação dos componentes em triangulação**



Fonte: autor. 2014

## 4.2 Sujeitos do Estudo

Por ser uma atividade aberta ao público o perfil de seus participantes foi dos mais variados abrangendo toda a população da região metropolitana da cidade de POA. No entanto, se fez necessário que o participante se inscrevesse enviando um e-mail para a organização da BPE/RS que dessa forma pode efetuar um balanço estatístico da atividade que foi divulgada estrategicamente em cursinhos preparatórios para o vestibular da UFRGS e no interior da CCMQ, que se configuram como nichos específicos. Isso fez com que a uma maior parcela dos participantes, cerca de 25 pessoas, fosse composta por estudantes.

## 4.3 Instrumentos de Coleta de Dados

Encontra-se neste documento algumas menções relevantes a respeito de quatro encontros do Clube de Leitura, que foram acompanhados durante o processo de pesquisa em que se utilizou de Observação não estruturada no qual o pesquisador não se utiliza de nenhuma cartilha para apoiar a suas constatações apenas se contem em acompanhar os acontecimentos sem interferir, para dessa maneira estudar o comportamento *in natura* dos indivíduos que estão envolvidos na atividade.

O presente trabalho se valeu de um questionário composto por um misto de questões abertas e fechadas. A escolha por se formular questões de natureza aberta, opinativas se justifica por estas possibilitarem uma maior liberdade ao respondente o que acarreta em respostas mais amplas e justamente por isso a situação posterior de análise se torna mais complexa do que em um questionário de estilo fechado, conforme observam as autoras Amaro, Póvoa e Macedo (2005)

O questionário do tipo aberto é aquele que utiliza questões de resposta aberta. Este tipo de questionário proporciona respostas de maior profundidade, ou seja, dá ao sujeito maior liberdade de resposta, podendo esta ser redigida pelo próprio. No entanto, a interpretação e o resumo deste tipo de questionário é mais difícil dado que se pode obter um variado tipo de respostas, dependendo da pessoa que responde ao questionário (p. 6)

Enquanto que por sua vez as questões fechadas, objetivas, apresentam ao respondente uma relativa gama de opções tornando o processo de avaliação mais simplificado, mas que no entanto pode acabar induzindo o respondente a marcar uma alternativa que não esteja de acordo com o seu pensamento por uma falta de opção por essa razão existe a alternativa: “( ) Outro, explique: \_\_\_\_\_”. A escolha de se formular esse tipo de questão é justificada pela precisão dos dados obtidos, observando que certos questionamentos da pesquisa são demasiadamente pontuais como pode ser visto no questionário que se encontra em APENDICE.

O questionário do tipo fechado tem na sua construção questões de resposta fechada, permitindo obter respostas que possibilitam a comparação com outros instrumentos de coleta de dados. Este tipo de questionário facilita o tratamento e análise da informação, exigindo menos tempo. Por outro lado a aplicação deste tipo de questionário pode não ser vantajosa, pois facilita a resposta para um sujeito que não saberia ou que poderia ter dificuldade acrescida em responder a uma determinada questão. Os questionários fechados são bastante objetivos e requerem um menor esforço por parte dos sujeitos aos quais é aplicado. (AMARO; PÓVOA; MACEDO, 2004/2005, p. 6)

Mencionadas as particularidades de cada método conclui-se que para uma pesquisa mais detalhada como é o caso desta os dois tipos de questões necessitam ser empregadas por permitirem uma análise mais ampla do tema estudado. Como uma medida de afinamento visando facilitar o processo de análise dos dados obtidos na pesquisa enviou-se por intermédio de e-mail o questionário apenas para os participantes mais assíduos das reuniões do Clube de Leitura, pois estes demonstraram mais comprometimento e, conseqüentemente, um maior interesse para com o evento.

#### **4.4 Limitações**

Considerando que a pesquisa de observação ocorreu no momento das reuniões do Clube de Leitura, considerou-se isso como um fator limitante ao estudo que acabou por depender do período programado para as reuniões para efetuar a pesquisa de campo.

Devido ao prazo estipulado para a entrega desta monografia, não foi possível acompanhar todas as reuniões do Clube de Leitura que se estendem até o mês de Dezembro, portanto o trabalho se baseia apenas em uma amostra de quatro encontros.

## 5 OBSERVAÇÕES DOS ENCONTROS DO CLUBE DE LEITURA

As atividades do Clube de Leitura do segundo semestre de 2014 tiveram como palco o salão de porte médio localizado no segundo andar do prédio histórico que anteriormente abrigou os muitos volumes da Biblioteca Pública do Estado na Rua Andradas. Contou com as participações de especialistas que ministravam a maioria dos encontros, diferente do que ocorreu nas edições anteriores do Clube de Leitura em que os próprios funcionários da instituição ficaram encarregados de estabelecer um diálogo com os participantes procurando instiga-los a realizar uma reflexão acerca do que foi lido.

Embora esse novo formato escolhido pela direção da BPE/RS pouco tenha privilegiado a interação entre os participantes, que mesmo existindo algumas exceções não se manifestaram durante a atividade preferindo um comportamento passivo de ouvinte, constatou-se que houve uma grande absorção de conteúdo, os lápis riscavam o papel a cada palavra e sentença proferida pelos “palestrantes” e as perguntas feitas eram em sua maioria bem formuladas e demonstravam um interesse crescente e uma necessidade de sanar um ou outro ponto de dúvida que ficara em aberto no processo de leitura, perguntas tais como “o que pretendia a personagem?”; “qual foi a inspiração do autor?”; “o que simbolizavam as personagens” entre outras indagações.

A exemplo da peça *Boca de Ouro* escrita por Nelson Rodrigues que está repleta de simbolismos que são típicos do teatro, o protagonista que dá sua alcunha ao título da obra possuía dentes tidos como perfeitos, simbolizados por um colar de pérolas em seu pescoço e que foi retirado por um dentista corrupto sendo substituído por uma capa dourada que representava seus novos dentes. Os participantes foram levados também a fazer uma comparação entre o livro, a peça e a adaptação cinematográfica observando como esses símbolos eram distintamente empregados em cada uma dessas mídias. Uma participante em especial declarou que pretendia cursar teatro e estava se preparando para a avaliação prática, então a teatróloga Rosa de Campos Guerra que conduzia a reunião aconselhou a menina a tentar ver as mensagens “embutidas” nas entrelinhas do texto pois elas ajudam na composição da dita psique do personagem lembrando como já mencionado no referencial deste trabalho que ler é uma

atividade basicamente de interpretação em que o leitor usa a própria vivência como parâmetro para observar o texto.

A amplitude do conceito está ligada não somente à decifração dos signos impressos da qual a pedagogia se ocupa de estudar, mas também da leitura que produz sentido, ou seja, aquela que advém da vivência pessoal de cada indivíduo, e é posta em prática no entendimento sobre o mundo no qual ele está inserido. (VIEIRA, 2004, p. 1)

Os versos poéticos do álbum *Tropicália* (1968) são impregnados por uma subjetividade ainda mais forte do que aquela que tipicamente permeia as artes, essas diversas formas de se olhar para um mesmo ponto que naturalmente se esboça mais aparente na poesia mas que nos versos desse disco se apresenta de uma forma ainda mais intensa. A escolha dessa linguagem subjetiva quase que rebuscada por parte dos responsáveis pela obra se fez por que na época de seu lançamento o pensamento autêntico era repreendido por uma força ditatorial que levou os artistas, como explicado pelo crítico musical Juarez Fonseca, a se valer desse tipo de linguagem poética rebuscada que escapava aos olhos dos fiscais da censura, perguntas como “O que queriam os Tropicalistas?”; “quais as principais influências da *Tropicália*?” “E o que esse movimento significou para as gerações que vieram depois?” se fizeram enquanto eram apresentados os bastidores do movimento que culminou com o lançamento desse disco que foi um ápice e reverberou e ainda faz seu barulho atualmente, foi interessante a forma como esse encontro foi conduzido o disco tocava aleatoriamente ao fundo criando uma atmosfera no recinto enquanto Juarez Fonseca dava o tom contextualizando o movimento Tropicalista.

Durante o encontro que em que o próprio autor, Tabajara Ruas foi convidado para discorrer a respeito de sua obra *O amor de Pedro por João*, ocorreu um fenômeno diferente dos demais encontros. Enquanto este explicava o que o teria motivado a conceber o livro ouve uma manifestação maior dos participantes que demonstraram um interesse aparentemente ávido. Tal fenômeno pode ser explicado tanto por, obviamente, o mediador ser o autor do livro em questão, o que levaria os participantes a não perderem a oportunidade de fazer perguntas mais pontuais que viriam a auxiliar na compreensão da mensagem passada pelo livro que trata da “paixão revolucionária” que supostamente moveria os movimentos

sociais. Em uma das cenas do romance é narrado de maneira impactante um episódio de tortura física. Ruas explica que não chegou a ser fisicamente torturado na época da Ditadura, porém relatou a plateia que certo dia permaneceu trancado em uma sala na companhia de um cadáver por, segundo os seus cálculos, cerca de quase seis horas que perduraram por uma eternidade em seus pesadelos e que veio a lhe servir de inspiração. Houve comoção na sala após esse relato. Ruas também chamou a atenção para o título de seu livro perguntando – quando vocês leem o título *O amor de Pedro por João* tem ideia de que? De que seria algum tipo de amor entre duas pessoas do mesmo sexo? No caso hoje em dia chamado de Homoafetivo – disse explicando que tal coisa não acontecia em seu livro e que sequer existiam as figuras Pedro e João no romance. O que ele estava querendo com esse título era criar estranhamento no leitor, fazê-lo indagar e sintetizar a mensagem principal da obra que era discorrer sobre o amor quase “fraternal” entre as pessoas que se engajavam em algum movimento de Revolução. O que vai de encontro com uma das características da leitura anteriormente apresentadas nesta monografia, na qual se fez referência a Castro Sá, Castro, Remaeh e Arantes (2009). As autoras afirmaram que “A leitura é sempre produção de sentido. Não é encontrar o sentido desejado pelo autor; é constituir e não reconstituir um sentido. É uma revelação pontual de uma polissemia do texto.” Portanto, quando cada um leu teve uma impressão a respeito do título do romance que podia divergir ou não com o que pretendia o seu autor e mesmo assim estariam corretas.

O único encontro em que se deu a ação da equipe da Biblioteca foi no que abordou o livro *Terras do Sem fim*, escrito por Jorge Amado, no qual ocorreu um maior diálogo entre os interlocutores e a plateia, uma vez que se encontravam em posição de relativa igualdade. Os participantes sentiram maior liberdade para inferir seus questionamentos e, inclusive, iniciou-se uma conversa aberta acerca dos nuances do romance, fenômeno explicado por Schmitz-Boccia (2012):

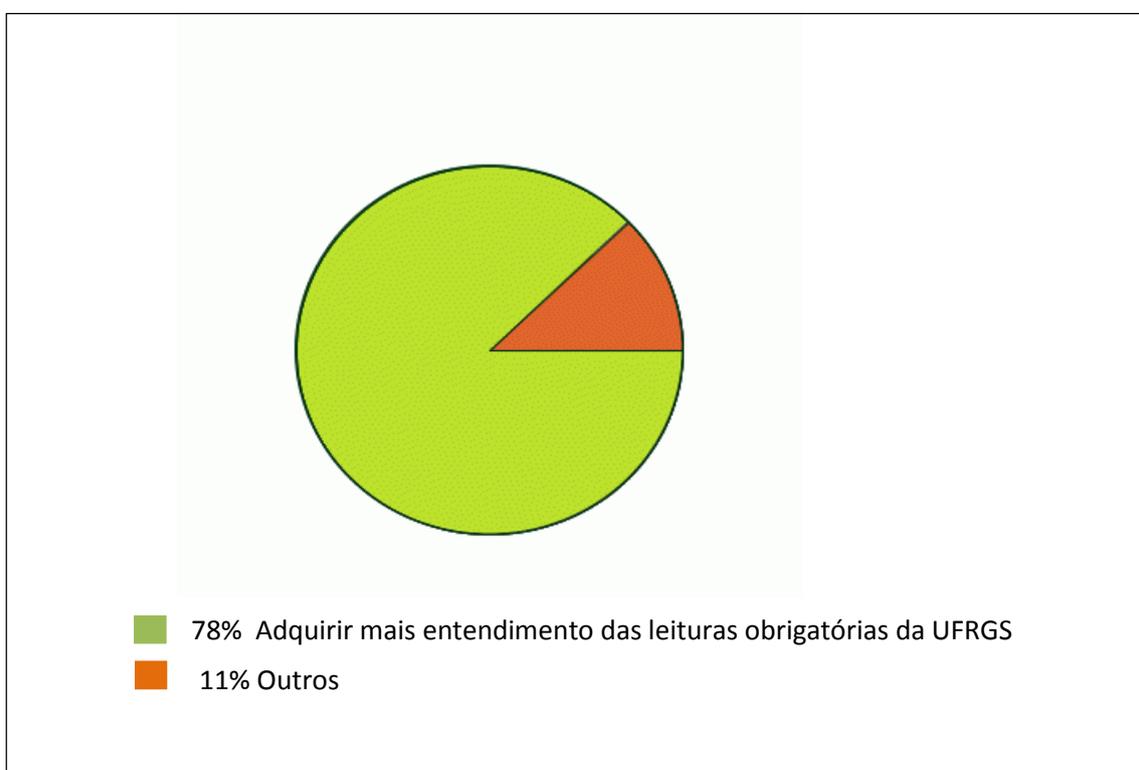
Em relações igualitárias (em contextos horizontais e equitativos, em que não há relação explícita de poder), o diálogo tende a caminhar rumo à superação de desigualdades, ainda que o contexto de comunicação social seja real, portanto não neutro, e algumas vozes exerçam maior influência que outras. (p. 102)

Por fim avaliando as reuniões de modo geral observo um saldo consideravelmente positivo tanto pelo número de participantes que integraram a atividade como no nível de interesse demonstrado no decorrer das reuniões, mesmo que a participação fosse de forma contida as observações feitas pelo público foram pertinentes e ocorreram poucos diálogos, mas que ajudaram na construção do entendimento pessoal de cada um dos participantes a respeito das leituras.

## 6 ANÁLISE DAS RESPOSTAS DOS PARTICIPANTES

Neste capítulo encontra-se uma análise geral dos depoimentos fornecidos por nove participantes da atividade que responderam ao já mencionado questionário cujo modelo encontra-se em APÊNDICE, formado por perguntas fechadas e abertas.

**GRÁFICO 1 – Quais os motivos que te levaram a participar do Clube de Leitura**

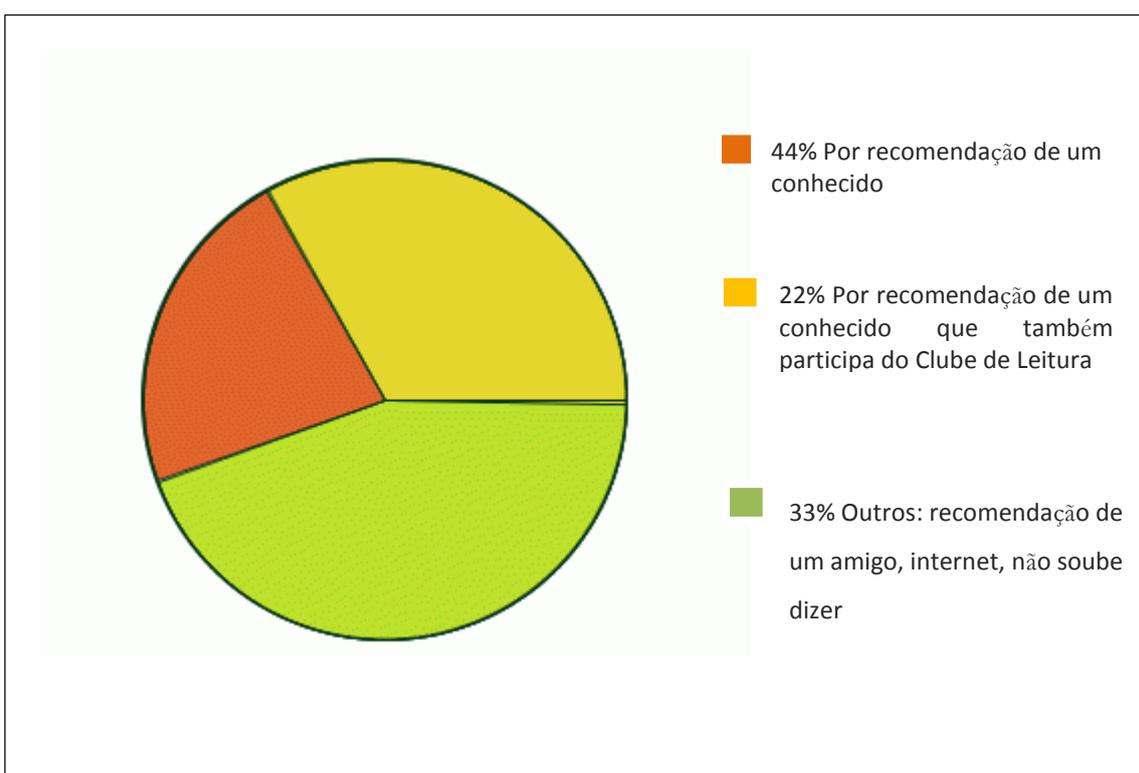


Fonte: Autor, 2014

A primeira questão possuía a intenção de investigar a causa primeira que levou os participantes a ingressar no Clube de Leitura, portanto os motivos que desencadearam a vontade de se participar da atividade. Acabou por confirmar-se a premissa de que o fator de serem “leituras obrigatórias” seria um determinante, com 78% dos participantes confirmando a opção “Adquirir mais entendimento das leituras obrigatórias da UFRGS” quando também tinham a opção de marcar “obter informações a respeito das leituras obrigatórias da UFRGS sem ler as mesmas” o que indica um interesse em complementar o que já foi e provavelmente será lido,

que se confirma quando são comparados os resultados obtidos nessa primeira questão aos números fornecidos na pergunta de número três na qual se questionou a respeito do número de “leituras obrigatórias” efetivamente lidas por eles chegando ao número percentual de ao menos quatro obras por cada participante. Apesar de que um indivíduo desviou-se do esperado e afirmou que buscava por “subsídios para a criação literária” e que felizmente, encontrou um ambiente adequado para suprir essa necessidade.

**GRÁFICO 2 – Como você tomou conhecimento do Clube de Leitura**



Fonte: Autor, 2014

A questão de número dois inquiria a respeito da forma como o participante tomou conhecimento da atividade do Clube de Leitura, buscou-se com essa questão descobrir se o processo de divulgação feito pela organização da BPE/RS foi realmente eficaz, todos os participantes que retornaram o questionário ofereceram a sua resposta a essa pergunta. Observou-se que em sua quase totalidade 66% dos participantes receberam boas recomendações da atividade aparentemente com base nas outras edições do Clube de Leitura, que como já mencionado na seção do “Contexto de Estudo” destinada ao “Histórico do Clube de

Leitura” receberam em 2013 a mesma época de preparação para o Vestibular da UFRGS quando pela primeira vez a atividade do Clube de Leitura deu enfoque para as leituras obrigatórias atingiu-se uma média de público de umas 20 pessoas e que agora alcançava um percentual maior conforme dito previamente na seção destinada aos “sujeitos do estudo” contando com uma média de 25 participantes por encontro.

Entre os que optaram pela alternativa “outros” e justificaram a sua resposta uma pessoa afirmou que recebeu “recomendação de um amigo” mesmo já existindo opção semelhante a essa “recomendação de um conhecido” entre as alternativas enquanto outro participante afirmou que obteve essa informação na “internet” sem discriminar exatamente a fonte a qual recorreu e apenas uma pessoa desses “outros” não soube dizer exatamente como ou mesmo quando tomou conhecimento da atividade afirmando já participar de outras adições.

Pode-se fazer um paralelo entre as questões de número quatro em que se perguntou ao participante se ele exercia a atividade de leitura como um lazer, possuindo, portanto o já referido gosto de leitura, e a questão de número cinco em que procurou-se saber se ao participar do Clube de Leitura o respondente se viu estimulado a buscar obras fora daquelas abordadas nos encontros por ambas as perguntas tratarem respectivamente da atividade de leitura antes e depois do acontecimento do Clube de Leitura. Mesmo que praticamente todos os respondentes 78% fossem leitores ocorreu uma mudança nos hábitos de leitura, pois o mesmo percentual de 78% afirmou na questão número cinco que buscou obras fora daquelas discutidas durante os encontros revelando que existiu uma influência provavelmente causada pelo ambiente criado no Clube de Leitura. Na questão de número seis pediu-se para quem confirmou que listasse quais obras passou a ler houve uma preferência pelo “Romance” seguido por Conto e pelas Crônicas e quase todos os que marcaram Conto também assinalaram Crônicas provavelmente por associação feita entre os dois estilos literários que basicamente são “histórias curtas”.

As duas últimas questões foram dissertativas procurando fazer com que os participantes realizassem uma autorreflexão acerca dos efeitos da atividade do Clube de Leitura. As respostas obtidas com a questão de número sete que indagava ao participante a respeito das mudanças sentidas por ele na sua atividade de leitura, apenas corroboram o que foi observado anteriormente no decorrer desta análise, todos os participantes que responderam a essa questão concordam que o Clube de Leitura os auxiliou na sua reflexão possibilitando conforme os próprios respondentes constataram “Maior esclarecimento sobre os pontos principais das obras”; “Maior aprofundamento do significado das leituras” além de ter ajudado a mudar a visão de alguns com relação a literatura Brasileira dois participantes relataram em suas respostas que o Clube de Leitura os estimulou a gostar e a procurar mais autores nacionais passando assim a valorizar a cultura produzida no Brasil. Também destacamos o depoimento “O clube de leitura me propiciou interpretar através das técnicas utilizadas pelos autores, um pouco da alma deles.” conforme foi explicado na seção destinada as “Observações do Clube de Leitura” que antecedeu esta os palestrantes convidados primeiramente contextualizavam a época em que as obras foram concebidas para que os participantes pudessem entender as reais motivações dos mesmos. Tabajara Ruas que palestrou sobre a sua própria obra *O amor de Pedro por João* relatou a sua vivencia na ditadura que foi a principal inspiração para que ele escrevesse o que definiu como, histórias de amor a revolução, o que nos leva a destacar outro depoimento em resposta a última pergunta feita no questionário, no qual foi pedido para que os participantes realizassem uma avaliação pessoal da experiência no Clube de Leitura, este considerou a experiência do Clube de Leitura como sendo indispensável para a sua eventual formação em Sociologia em parte pela temática das leituras e pelo modo já mencionado como os palestrantes conduziram as chamadas “aulas” uma participante declarou que o Clube agiu “De forma indispensável, especialmente por ter surgido em meio a minha preparação para ingressar no curso de Ciências Sociais, me instigando a entender vários aspectos das sociedades vividas pelos autores que abordamos.”

Por fim a análise desse *Feedback* indica que a equipe responsável pelo Clube de Leitura foi bem sucedida no desenvolvimento da atividade uma vez que os participantes se revelaram satisfeitos com o progresso do Clube.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao se juntar todas essas informações obtidas por meio do processo de pesquisa temos um quadro de como ocorreu o Clube de Leitura, podemos assim olhar para esse retrato que mesmo sendo relativamente abstrato procura representar a realidade. Tal representação foi obtida em razão das inquietações do autor desta monografia uma vez que este é um leitor interessado e desejava trabalhar com uma temática relacionada ao Incentivo de Leitura em sua monografia o que acabou por justificar a escolha de se pautar a pesquisa na atividade do Clube de Leitura que conforme já mencionado se caracterizava como uma atividade lúdica pois possibilita aos usuários uma troca de experiências e uma maior proximidade com o conteúdo dos livros.

Na pesquisa apresentada tudo se esboçou em um primeiro momento partindo das observações do autor em relação a atmosfera criada pelo Clube de Leitura da Biblioteca Pública do Estado do Rio Grande do Sul que reunia inicialmente alguns poucos entusiastas do universo literário, conforme apresentado no ANEXO desta monografia, mas que com o tempo foi se desenvolvendo em especial no segundo semestre quando se aproximam os exames da Universidade Federal e a equipe organizacional da Biblioteca Pública do Estado aproveita e coloca como pauta dos encontros do Clube de Leitura as leituras obrigatórias da UFRGS o que eleva consideravelmente o número médio de participantes. Esse aumento na taxa de inscritos para a atividade foi determinante para a escolha de se acompanhar esses encontros específicos que pautavam as leituras uma vez que existindo uma quantidade considerável de respondentes ao questionário isso contribuiu de maneira decisiva para com processo de pesquisa.

Essa monografia teve por intuito discutir se a atividade do Clube de Leitura exerce alguma influência no gosto de leitura de seus participantes, discussão essa que envolveu um embasamento teórico no qual foram esboçados os conceitos de “Leitura” este com a finalidade de fornecer sustentação ao resto do trabalho, “Clube de Leitura” com o qual procurou-se contextualizar o tema central do trabalho o por último a Motivação para facilitar o entendimento das questões que levam os participantes a aderirem a atividade.

Para tanto fizemos uso de uma metodologia de caráter misto em razão da necessidade de se acompanhar o andamento da atividade do Clube de Leitura que se dava da seguinte maneira:

Por intermédio de observações que foram realizadas sem qualquer tipo de interferência por parte do autor que buscava com isso observar o andamento natural da atividade este apenas registrou os eventos e os relatou em capítulo. Enquanto que o questionário foi aplicado nos participantes que mais compareceram nos encontros, este possuindo oito questões que perguntavam a respeito da atividade de leitura.

Os objetivos propostos foram alcançados na medida em que as informações foram relacionadas entre si mesmo que a maior parcela dos participantes como foi comprovado estivesse apenas em busca de mais informações a respeito das leituras obrigatórias da UFRGS observou-se que eles se deixaram contagiar pelo ambiente propiciado pelo Clube de Leitura realizando conforme se fica aparente nas respostas ao questionário uma reflexão a respeito das obras.

Em vista de tudo o que foi apresentado neste trabalho conclui-se a pertinência de se executar em Bibliotecas Públicas uma atividade como essa do Clube de Leitura, que possui uma natureza lúdica e que tem a capacidade de despertar nos participantes o gosto pela leitura de forma eficaz.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMARO; PÓVOA; MACEDO. . **A arte de fazer questionários**. Trabalho acadêmico; Faculdade de Ciências da Universidade do Porto: Portugal, 2005.

BIBLIOTECA PÚBLICA DO ESTADO (RS). . **Clube de Leitura**. Morgana Marcon (Org.). In: Setor de Obras do Rio Grande do Sul. 2012, 6 p.

CAMELO, Loyana.. **Redes sociais promovem interação entre leitores**. Reportagem, 2013 disponível em: <[http://acritica.uol.com.br/vida/Manaus-Amazonas-Amazonia-Redes-Sociais-promovem-interacao-leitores\\_0\\_942505770.html](http://acritica.uol.com.br/vida/Manaus-Amazonas-Amazonia-Redes-Sociais-promovem-interacao-leitores_0_942505770.html) > Acesso em: 20 Ago. 2014

CASTRO SÁ; CASTRO; REMAEH; ARANTES. . **A Leitura em três níveis**: um caminho para a produção textual no ensino superior. In: 17COLE - Congresso de Leitura do Brasil, 2009, Campinas. Anais do Congresso de Leitura do Brasil. Campinas: UNICAMP, 2009. p. 73-84.

CHIAVENATO, I. . **Recursos Humanos**: Edição Compacta. São Paulo: Atlas, 1983. 377 p.

FLICK, Uwe. **Qualidade na pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

IFLA. Secção de Bibliotecas Públicas – **Os serviços da biblioteca pública**: diretrizes da IFLA-UNESCO. 1.<sup>a</sup> ed. Lisboa: Editorial Caminho e Associação Liberpólis, 2003. 149 p.

OLIVEIRA, Maria Emília Pecktor de. .**Trabalhando a leitura após a infância**: um estudo de caso com os alunos dos Ensinos Fundamental e Médio do Instituto Estadual Rio Branco / Maria Emília Pecktor de Oliveira; orientadora Eliane Lourdes da Silva Moro. – Porto Alegre,2004.

QUEIROZ, I. . **Clube de Leitura na Biblioteca**. Disponível em: <<http://direitoecrianca.blogspot.com.br/2010/06/clube-de-leitura-na-biblioteca.html> > acesso em: 24. Jun. 2014

RAIMUNDO, A. P. P. A. . **Mediação na Formação do Leitor**. In: CELLI – COLÓQUIO DE ESTUDOS LINGUÍSTICOS E LITERÁRIOS. 3, 2007, Maringá. Anais... Maringá, 2009, p. 107-117.

SANCHES, T.L.B. . **Grupos de Leitura para Jovens «Passa a Palavra»**: Um modelo de Promoção da Leitura na Biblioteca Municipal do Seixal. 2005, p. 174.

SCHMITZ-BOCCIA, A. . **Clubes de leitura**: a construção de sentidos em situações de leitura colaborativa. Revista Veras, v. 2, p. 97-113, 2012.

SCHOPENHAUER, Arthur, 1788-1860. **A arte de escrever**; tradução, organização, prefácio e notas de Pedro Susseking – Porto Alegre: L&PM, 2010.

VERNON, M. D. . **Motivação Humana**: a força interna que emerge, sustenta todas as nossas ações. 1973

VIEIRA, L. A. . **A formação do leitor**: a família em questão. In: Seminário Biblioteca Escolar, 2004, Belo Horizonte. III Seminário Biblioteca Escolar: Espaço de Ação Pedagógica, 2004, Belo Horizonte. Escola de Ciência da Informação da UFMG / Associação de Bibliotecários de Minas Gerais., 2004.

## APÊNDICE – MODELO DE QUESTIONÁRIO

### Termo de Consentimento

Venho por meio dessa mensagem pedir a sua colaboração para com essa pesquisa que servira como subsidio em meu Trabalho de Conclusão do Curso de Biblioteconomia, UFRGS, este trabalho se propõem a fazer um estudo a respeito do Clube de Leitura executado pela Biblioteca Pública do Rio Grande do Sul, do qual você foi participante. Desde já agradeço muito a sua disposição em me ajudar.

Atenciosamente,

Alberto Neto  
Graduando em Biblioteconomia  
FABICO/UFRGS

A respeito da atividade do Clube de Leitura responda:

1. Quais os motivos que te levaram a participar do Clube de Leitura?
  - ( ) Adquirir mais entendimento das leituras obrigatórias da UFRGS
  - ( ) Obter informações a respeito das leituras obrigatórias sem ler as mesmas
  - ( ) Apenas gosto de ler e debater literatura
  - ( ) Outro, explique: \_\_\_\_\_
  
2. Como você tomou conhecimento do Clube de Leitura?
  - ( ) Por meio de mídia impressa (Jornais e Revistas)
  - ( ) Por meio do perfil da Biblioteca Pública do RS no Facebook
  - ( ) Por meio de cartazes fixados nos murais da CCMQ
  - ( ) Por recomendação de um conhecido
  - ( ) Por recomendação de um conhecido que também participa do Clube de Leitura
  - ( ) Por outras fontes, cite: \_\_\_\_\_

3. Das doze obras comentadas nos encontros quantas você leu?

Resposta:\_\_\_\_\_.

4. Você costuma ler livros de literatura em horas de lazer?

Sim ( )

Não ( )

5. Participar do Clube de Leitura fez com que você buscasse obras fora daquelas discutidas durante os encontros?

( ) Sim

( ) Não

6. Em caso afirmativo para a pergunta anterior, marque quais dos generos literários listados a seguir caracterizam as obras que você passou a ler?

(Assinalar mais de uma alternativa caso necessário)

( ) Romance

( ) Novela

( ) Conto

( ) Crônica

( ) Poesia/Poemas

( ) Peça de Teatro

( ) Outro, defina: \_\_\_\_\_

7. Quais foram as diferenças sentidas por você em relação a sua própria atividade de leitura após frequentar as reuniões do Clube de Leitura?\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

8. De que forma você considera que a experiência do Clube de Leitura foi relevante para você? \_\_\_\_\_

---

---

---

---

---

---

---

---

## ANEXO A – Histórico do Clube de Leitura

Data	Temática	Obra ou Assunto	Nº de Participantes	Palestrante
09/04/2012	Livre	Machado de Assis	7	Fábio
23/04/2012	Livre	A morte em Saramago	7	Bruno
07/05/2012	Livre	A Máquina do Tempo	5	João
21/05/2012	Livre	Trocas de Leituras Poéticas: Neruda e Fernando Pessoa	3	Fatima
04/06/2012	Livre	Borges, Quiroga, Onetti e Cortazar		Bruno
18/06/2012	Livre	Tema Livre	4	Fabio
20/07/2012	Literatura Gaúcha	Ex-Libris e a arte do livro: a leitura como um romance	3	Fábio
06/08/2012	Literatura Gaúcha	Cyro Martins: Trilogia do Gaúcho à pé	3	Fatima
03/09/2012	Literatura Gaúcha	Mario Quintana: Baú de Espantos	2	Bruno
17/09/2012	Literatura Gaúcha	Josué Guimaraens: Tambores Silenciosos	1	Fábio
01/10/2012	Literatura Gaúcha	Mulheres na Literatura Gaúcha	3	Fatima
15/10/2012	Literatura Gaúcha	Armando Trevisan: O Rumor de Sangue	3	Bruno
29/10/2012	Literatura Gaúcha	Humor na Literatura Gaúcha	2	Fábio
12/11/2012	Literatura Gaúcha	Letícia Wierzchowski: Cristal Polonês	3	Bruno
26/11/2012	Literatura Gaúcha	Tema Livre: Livros que não gostamos	3	Fatima
11/03/2013	Artes e Literatura	Comunicação e Expressão	3	Fábio
25/03/2013	Artes e Literatura	Música	2	Fatima
08/04/2013	Artes e Literatura	Cinema	2	Fabio
22/04/2013	Artes e Literatura	Teatro	2	Fatima
06/05/2013	Artes e Literatura	Televisão	1	Bruno
20/05/2013	Artes e Literatura	Artes Plásticas	2	Bruno
03/06/2013	Artes e Literatura	Quadrinhos e Animação	3	Michael
17/06/2013	Artes e Literatura	Dança	1	Fatima
01/07/2013	Artes e Literatura	Livros que não gostam		Coletivo
05/08/2013	Vestibular	Jorge Amado -Terras do Sem Fim	25	Fábio
19/08/2013	Vestibular	Nelson Rodrigues - Boca de Ouro	44	Fatima
02/09/2013	Vestibular	Murilo Rubião – Contos	38	Bruno
16/09/2013	Vestibular	Lya Luft - As Parceiras	23	Fábio
30/09/2013	Vestibular	Gregorio de Matos Guerra – Seleta	21	Fatima
14/10/2013	Vestibular	Alberto Caeiro - O Guardador de Rebanhos	13	Bruno
28/10/2013	Vestibular	Manuel Antônio de Almeida - Memórias de um Sargento de Milícias e Machado de Assis - Esaú e Jacó	Não computado	Fatima e Fabio
11/11/2013	Vestibular	João Cabral de Melo Neto - A Educação pela Pedra	2	Fatima
25/11/2013	Vestibular	José Saramago - História do Cerco de Lisboa	Não computado	Bruno
09/12/2013	Vestibular	Moacyr Scliar - Centauro no Jardim e João Simões de Lopes Neto - Contos Gauchescos	6	Bruno e Fabio
31/03/2014	Literatura Fantástica	A Invenção do Homem, a Linguagem e a Técnica	2	Fábio

ANEXO B – Panfleto de divulgação do Clube de Leitura 2014/2



**Clube de leitura da  
Biblioteca Pública do Estado do  
Rio Grande do Sul**

**leituras Obrigatórias do  
Vestibular UFRGS 2015**

**Todas as segundas-feiras às 18h no Salão Mourisco da  
Biblioteca Pública da Rua Riachuelo, 1190, Porto Alegre.**

**A partir de 15 de Setembro!**

Solicite sua inscrição gratuita  
através do email:  
[bpe-rs@sedac.rs.gov.br](mailto:bpe-rs@sedac.rs.gov.br)

